



## COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REALIDADE POSSÍVEL

*Maria Suêuda Costa*

Secretaria de Saúde do Município  
sueudacosta@yahoo.com.br

*Maria Rodrigues da Conceição*

Ministério da Saúde  
mariarocon@ig.com.br

*Helena Cláudia Frota de Holanda*

Universidade Federal do Ceará  
helenaholanda@secrel.com.br

*Maria Dalva Santos Alves*

Universidade Federal do Ceará  
dalva@ufc.br

### Introdução

Segundo Stefanelli e Carvalho (2005, p.11) “apesar de unânime a aceitação da relevância da comunicação no ensino, como também o é na assistência e na pesquisa, não se observa coerência entre esse fato e o ensino real que se processa na maioria das instituições formadoras de enfermagem”.

Na experiência do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará a disciplina Comunicação em Enfermagem faz parte da grade curricular sendo ofertada como optativa (2créditos/32 horas), entretanto apresenta-se como reforço dos conteúdos ministrados nas disciplinas específicas do curso, quais sejam as do Processo de Cuidar em Enfermagem.

A referida disciplina tem como ementa: a comunicação verbal e a não verbal. Conceito e processo básico. As novas tecnologias em comunicação na era da informática: a realidade virtual, o texto eletrônico. Aplicações no campo da saúde, implicações para o cuidado de enfermagem. Aspectos ético-legais e humanísticos.



1920

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional  
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

Considerando que o aluno deverá: valorizar a importância do processo da comunicação na interação do profissional enfermeiro/cliente/equipe de enfermagem e outros profissionais da equipe de saúde; conhecer os tipos de comunicação (verbal e não verbal) que interferem ou não no processo de trabalho da profissão de enfermagem; identificar as habilidades e dificuldades de comunicação que interferem na comunicabilidade de enfermagem, justificam-se os seguintes objetivos que são:

Conhecer os conteúdos da ciência da comunicação; Aprender os conteúdos para compreensão da comunicação humana; Observar no ambiente institucional (hospitalar e/ou saúde pública) como ocorre a comunicação verbal e a não verbal; Discutir sobre as habilidades e dificuldades da comunicação humana.

Diante do exposto a questão que se apresenta é a seguinte: **Existe comunicação no ensino da Enfermagem?**

Para o IV Congresso Internacional de Avaliação Educacional este resumo expandido para apresentação como Pôster objetiva avaliar a disciplina a partir do enfoque filosófico e a relação com a Enfermagem.

## Metodologia

Em 2007.2 os 32 alunos matriculados eram de diferentes semestres e realizaram as seguintes atividades que foram propostas e aprovadas no primeiro dia de aula:

1. Assistiram ao filme Helen Keller (Hamilton, 1992) onde responderam aos questionamentos e participaram de uma discussão tendo como subsídio o processo de comunicação de Berlo (1985);



2. Leram os textos e responderam aos roteiros para cada texto: Comunicação e marketing do profissional de enfermagem: Reflexões (SILVA, 2001); Auditoria como estratégia de um marketing profissional (Costa, Forte, Alves, Viana, Oriá, 2004); A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional do cliente hospitalizado (Oriá, Moraes, Victor, 2004); Comunicação: implicações para o cuidado de enfermagem – aspectos éticos-legais e humanísticos – a partir do filme Fale com Ela (Carvalho, Melo, Cezário, Guedes, 2003; Bandeira, Stênio Júnior, Lopes, Guedes, 2003; Sales, Gomes, Carneiro, Guedes, 2003) e Comunicação do paciente acamado (Torales-Pereira, Sandenberg, Mendes, Oliveira, 2004);
3. Visitaram uma instituição (hospitalar ou de saúde pública) para observação da comunicação verbal/não verbal/escrita, apresentação oral e escrita da experiência e o relatório científico;
4. Apresentação em dupla das cinco teses filosóficas de comunicação de Marcondes Filho (2004) seguindo o roteiro: escrever a tese e interpretá-la relacionando à Enfermagem.

## Resultados

Optamos por apresentar os resultados somente da atividade 4 e cada dupla foi codificada de D1 a D16.

**Enunciado da 1ª Tese:** “Não nos comunicamos pela língua estruturada, porque ela mascara a comunicação”. Seis alunos introduziram de maneira consensual o que Marcondes Filho (2004) explicitou quanto à época em que



1922

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional  
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

não havia linguagem e a comunicação se dava por meio do contato.

[...] vimos o quanto é importante a linguagem não verbal, pois ela pode expressar sentimentos mais verdadeiros do que a linguagem verbal.. Muitas vezes um abraço, um olhar atencioso ou um toque podem trazer mais benefícios aos doentes do que simplesmente conversar para tentar consolá-lo. (D1).

Nós enfermeiras temos que usar a linguagem estruturada, mas passar para os nossos clientes[...] acima de tudo o saudável, que é o toque, a segurança, a confiança e a esperança de dias melhores.(D2).

O ato de se comunicar na enfermagem e no cotidiano requer a expressão da afetividade entre ambas as partes que se comunicam, seja através de palavras, gestões ou ações. Por isso, devemos associar os vários aspectos da comunicação, para que esta seja completa e eficaz. (D3).

**Enunciado da 2ª Tese:** “Não existe comunicação porque somos sistemas fechados”. Marcondes Filho (2004) considera “entender” a condição técnica para que se possa criar um elo e continuar a conversa com outra pessoa [...]. Os quatro alunos que se expressaram ancorados no pensamento do sociólogo ressaltaram:

Comparando a enfermagem com os sistemas de Luhmann pode-se fazer uma alusão dos ‘meios generalizados’ com a linguagem comum que facilitam as trocas entre os profissionais da área de enfermagem, porém dificultam o entendimento do pacientes, maior interessado. (D4).

[...] a comunicação em Enfermagem é produtiva e contribui para a troca de experiências e a



criação de vínculos, sendo uma habilidade indispensável ao desempenho profissional e que possibilita o relacionamento terapêutico enfermeiro-paciente. (D5).

**Enunciado da 3ª Tese:** “As comunicações são antes extralingüísticas e promovidas pela interação humana”. Marcondes Filho (2004) baseado em Merleau-Ponty assinala que a nossa consciência do mundo deve ser mediada pelos órgãos corporais sensoriais, pelo cérebro e sistema nervoso e pelas nossas capacidades de movimento. Seis alunos discorreram enfocando que:

A enfermagem como arte e ciência do cuidar têm como base de sua aplicação a inter-relação pessoal, onde o enfermeiro busca na subjetividade do outro um melhor conforto para o mesmo. Tanto na promoção da saúde quanto no cuidado de enfermos, o profissional deve levar em consideração além de dados objetivos, os subjetivos que muitas vezes, traduzem mais do que o cliente revelou objetivamente. (D6).

[...] é essencial que o enfermeiro estabeleça um cuidado baseando-se na identidade de cada paciente, promovendo uma assistência livre de atos meramente técnicos. (D7).

A interação enfermeiro-paciente originada de relação interpessoal, cria um vínculo terapêutico através do qual o cliente se expressa na sua totalidade, em seu modo de agir, pensar e sentir. (D8).

**Enunciado da 4ª Tese:** “Na linguagem estruturada, a comunicação torna-se ritualizada, não diz nada, por isso buscamos outras formas, menos codificadas, menos ineficazes. Por exemplo, no silêncio, no toque físico, nos ambientes”. Na interpretação oito alunos ressaltaram que:



1924

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional  
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

O profissional de enfermagem deve investir na comunicação com os colegas de trabalho e com os pacientes para que não ocorram falhas na comunicação. O enfermeiro deve estar atento ao cliente, pois entre um procedimento e outro ele pode expressar inúmeros sentimentos. (D9).

[...] é notório que a comunicação não verbal é essencial na enfermagem, posto que, por meio dela o enfermeiro dispõe de maneira crítica e verdadeira das ações e das reações dos clientes. (D10).

No ato de enfermagem pode-se perceber o desconforto ou a satisfação do paciente sem que ele pronuncie uma palavra, apenas com o sorriso ou até mesmo uma expressão facial. (D11).

Cabe à enfermeira interpretar a comunicação não verbal expressada pelos clientes, podendo dessa forma perceber seus anseios, medos e angústia, como também passar segurança, confiança e interesse. (D12).

**Enunciado da 5ª Tese:** “Há labirintos na comunicação, pelos quais a realização da comunicação é o poder de driblar a proibição de se comunicar imposta pela sociedade de comunicação”. Marcondes Filho (2004) entende que para se comunicar a pessoa deve entrar no mundo do outro e tornar-se integrante dele. Os oito alunos assim se expressaram:

A comunicação existe entre as pessoas mas para esta ser efetivada, deve haver interação de consciências. É algo mais que apenas falar ou informar. (D13).

Há um momento enfim que o outro percebe o que o outro está querendo dizer, entende, sente como o outro está sentindo, passa a vivenciar o mesmo ‘mundo. (D14).



[...] é importante identificar a comunicação silenciosa para que a enfermeira possa intervir de maneira eficaz. O profissional habilidoso cria uma relação de confiança onde consegue compreender o modo particular de sentir e de reagir do ser. (D15).

Verificamos que a realização desta atividade de avaliação possibilitou aos alunos correlacionar a comunicação em Enfermagem ao âmbito da Filosofia. Uma única dupla D16 não conseguiu articular as duas temáticas.

## Conclusões

Diante dos resultados constatamos que os objetivos da disciplina foram alcançados conforme o estabelecido no plano de ensino. Quanto à atividade que deu subsídios para a avaliação da disciplina relacionando a Filosofia da Comunicação com a Enfermagem, os trabalhos construídos pelas duplas demonstraram apreensão dos conteúdos teórico-práticos, visto que, as falas denotam apropriação dos conceitos como ferramenta indispensável ao exercício da futura profissão e ressaltamos que a questão formulada está coerente com a assertiva das autoras citadas no início da introdução.

## Bibliografia

BANDEIRA, G. da S.; STÊNIO JR, J.PF.; LOPES, W.J.de S.A.; GUEDES, M.V.C. comunicação como facilitadora do cuidado de enfermagem. In: Alves, M.D.S.; BARROSO, M.G.T.; ORIÁ, M.O.B. (ORG). **Cadernos didáticos** Ano 8: Psicologia aplicada à saúde. Fortaleza: Pós-graduação DENF/UFC, 2003.

BERLO, D.K. **O processo de comunicação**. São Paulo: Martins Fontes. 1985.



1926

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional  
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

CARVALHO, A.S.; MELO, C.L.de; CEZÁRIO, K.G.; GUEDES, M.V.C. Refletindo a comunicação na enfermagem. In: Alves, M.D.S.; BARROSO, M.G.T.; ORIÁ, M.O.B. (ORG). **Cadernos didáticos**: Ano 8: Psicologia aplicada à saúde. Fortaleza: Pós-graduaçãoDENF/UFC, 2003.

COSTA, M. S.; FORTE, B. P; ALVES, M.D.S.;VIANA, J.F.; ORIÁ, M.O.B. Auditoria como estratégia de um marketing profissional. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília(DF). jul/ago:57 (4):497-9. 2004.

HAMILTON, N. **Helen Keller Story**.HTV.inc.Solano: Las Cruces, NM.United State Code.1992.

MARCONDES FILHO, C. Até que ponto, de fato, nos comunicamos? São Paulo: Paulus, 2004.

ORIÁ, M. O.B.; MORAES, L.M.P; Victor, J. F.A comunicação como instrumento do enfermeiro para o cuidado emocional do cliente hospitalizado. Revista Eletrônica de Enfermagem. vol.6, n2, 2004.

SALES, A.L. de; GOMES, I.A.; CARNEIRO, M.Z.L.V; GUEDES, M.V.C. Importância da comunicação no campo da enfermagem. In: Alves, M.D.S.; BARROSO, M. G. T; ORIÁ, M.O.B. (ORG).**Cadernos didáticos**: Ano 8: Psicologia aplicada à saúde. Fortaleza: Pós-graduaçãoDENF/UFC, 2003.

SILVA, M. J. P da. Comunicação e marketing profissional de enfermagem: reflexões. **Cogitare Enferm**, Curitiba, v.6, n.1, p. 37-43, jan./jun. 2001.

STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2005.

TORALLES-PEREIRA, M.L. ; SARDENBERG, T.; MENDES H.W.B, OLIVEIRA, R.A. Comunicação em saúde: algumas reflexões a partir da percepção de pacientes acamados em uma enfermaria. **Ciênc. saúde coletiva**, v.9, n.4 Rio de Janeiro out./dez.2004.